RESPONSABILIDADE ÉTICA E SOCIAL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO¹

*Juliana Soares da Fonseca**
*Joana Coeli Ribeiro Garcia***

Resumo

Na atualidade, a preocupação com princípios éticos e valores morais nos faz refletir sobre uma sociedade com atividades de responsabilidade social. Esse conceito foi difundido depois da expansão da globalização: nas sociedades, nas empresas, nas instituições, em bibliotecas com funcionários, clientes e todos que se relacionam com qualquer uma dessas instituições. Tal conceito é a base da pesquisa que objetiva identificar e analisar os procedimentos de responsabilidade ética e social do profissional da informação. Adota uma abordagem qualitativa, desenvolvida em pesquisa de campo, realizada por meio de um questionário semi-estruturado, aplicado em sete bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas que trabalham com responsabilidade ética e social na cidade de João Pessoa / PB. Portanto, os sujeitos são sete coordenadores de bibliotecas. Os dados coletados e analisados sugerem que os profissionais devem ampliar seus conhecimentos para suas responsabilidades, além de ter iniciativas e atitudes em suas ações. Os resultados demonstram uma visão desatualizada tanto por parte dos profissionais, como das instituições a que pertencem, acerca das atitudes de responsabilidade ética e social. Na verdade, eles adotam maneiras relacionadas ao assistencialismo, filantropia – primeiro conceito percebido como de responsabilidade social.

Palavras-chave: Responsabilidade social. Profissional da informação. Responsabilidade social do profissional da informação

1 INTRODUÇÃO

O tema **responsabilidade social** bastante evidente na mídia impressa e eletrônica, nas discussões acadêmicas atuais, na sociedade em geral, não tem recebido a mesma atenção entre os profissionais da informação. Há uma preocupação ética, mas a temática da responsabilidade desse profissional em como tornar-se mais participativo na sociedade no que diz respeito à sua atuação ainda não faz parte de discussões ampliadas. Contudo, não adianta apenas discutir sobre ética e/ou responsabilidade social, deve-se exercer ações

¹ Artigo originado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

*Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. julianafonseca.pb@gmail.com

**Doutora em Ciência da Informação, Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Orientadora do TCC. e-mail: nacoeli@gmail.com

profissionais da informação em consonância com a sociedade da informação, sendo esse agente responsável por si, pela instituição e pela sociedade em geral.

Essa preocupação com princípios éticos e valores morais se difunde com a globalização e nos faz refletir sobre uma sociedade com atividades de responsabilidade social. Em consequência, o conceito ocupa lugar nas sociedades, nas empresas, nas instituições, em bibliotecas, com funcionários e clientes, levando a todos que se relacionam com qualquer uma dessas organizações a refletir, comentar ou discutir sobre o assunto.

E não é diferente com os que se preparam para ocupar lugares no mercado de trabalho. Durante a graduação, enquanto futuro profissional, o estudante é estimulado ao aperfeiçoamento por meio da educação continuada e o seu papel como agente de informação em seu espaço de atuação. Diante dessas exigências, colocamos as seguintes perguntas norteadoras da pesquisa: Para ser um profissional ético e responsável com a sociedade, qual o conhecimento do profissional da informação sobre ética e responsabilidade social? Como atua esse profissional nas questões referentes à ética profissional e, principalmente à responsabilidade social?

O objetivo geral encontra-se em analisar os procedimentos éticos e de responsabilidade social desenvolvidos pelos profissionais, no âmbito das bibliotecas das instituições de ensino superior (IES) privadas, que trabalham com responsabilidade social na cidade de João Pessoa / PB. Os específicos são: identificar as atitudes éticas e de responsabilidade social do profissional da informação; associar o código de ética com as questões atuais de responsabilidade social; identificar as interveniências existentes para a ética profissional e para a responsabilidade social; verificar as aspirações e sugestões dos profissionais sobre a ética profissional e responsabilidade social.

2 PROFSSIONAL DA INFORMAÇÃO

Vivemos em uma sociedade da informação e do conhecimento a qual cada vez mais a globalização e as tecnologias da informação se expandem. Nesse sentido, o profissional da informação não poderia ficar alheio a esse processo de mudança, pois, como um agente disseminador, deveria buscar sua máxima qualificação para não ficar desatualizado, visto que, a competitividade aumenta em todos os setores da sociedade, inclusive nas unidades de informação.

Segundo BRASIL (2008), profissionais bibliotecários são aqueles que:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas.

A realidade, hoje, mostra-nos que o profissional da informação não é mais rotulado como um guardião de livros ou dotado apenas de habilidades técnicas. Agora, esse profissional assume uma responsabilidade mais complexa no que se refere à sua formação profissional, passando a exercer seu papel de disseminador da informação de modo mais rápido com o uso das tecnologias da informação, internet e com outros suportes de

informação. Nesse contexto, reformula seu perfil profissional tornando-se especializado, sociável e preocupado com as necessidades de informação de seus usuários, bem como de toda a sociedade, incluindo os grupos marginalizados, negros, índios e outros.

Deixa de ser o guardião, apenas conservador de livros, inseguro nas tomadas de decisões e nas discussões relacionadas às políticas de educação, preocupado em excesso com as técnicas, inapto no uso de tecnologias, de atividades gerenciais, de planejamento de política de informação, científicas e associativas. Em síntese, temeroso em assumir-se como profissional da informação. Assim, segundo Targino (2006), o profissional da informação é aquele que a ocupação especializada consiste em lidar com a informação. Já Santos (1996, p. 5), entende que profissionais da informação são:

[...] todos aqueles indivíduos que, de uma forma ou de outra, fazem da informação o seu objetivo de trabalho, entre os quais, arquivistas, museólogos, administradores, analistas de sistemas, comunicadores, documentalistas e bibliotecários, além dos profissionais ligados à informática e às tecnologias da informação e das telecomunicações.

3 CONCEITUANDO ÉTICA PROFISSIONAL

Segundo Sá (2007), a palavra ética, às vezes, é designada com o sentido de moral, mas nem sempre de modo adequado. Tem sido também entendida como ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes, para estudar a ação dos homens e suas considerações de valor, entretanto, para Du Mont (1991), a ética tem o objetivo de estabelecer princípios de comportamento que ajudem as pessoas a escolher formas alternativas de ação. Essas considerações conduzem as definições de ética e de moral, instigando-nos a referenciar a deontologia como o estudo dos códigos ou ética das profissões.

Targino (2006, p. 135) emprega as definições de ética como originárias do “termo grego *ethos*, como a etimologia sugere, é a parte da filosofia que se ocupa da reflexão sobre os costumes, englobando diretrizes”. Enquanto moral “termo do latim *mores* diz respeito aos **atos e costumes per se, ou seja, ao conjunto de normas** objetivas de conduta, mutáveis no tempo e no espaço”.

Com vistas à fundamentação teórica do estudo, abordamos o tema ética profissional vinculado ao código de ética, estudado pela deontologia que, segundo Targino (2006, p.135) “vem do grego *deontos*, dever; *logos*, discurso ou tratado, equivalendo etimologicamente a tratado ou ciência do dever, e designando os preceitos doutrinários relativos às diversas profissões”. Nessa pesquisa, enfatizamos sua importância para o profissional da informação, destacando a atuação ética no contexto da sociedade e, principalmente, no que diz respeito à sua responsabilidade social.

Segundo Du Mont (1991), o estudo da ética nas profissões da informação é parte do estudo geral com três formas de uso:

1º Padrão geral (forma de vida);	2º Conjunto de regras de conduta (código moral);	3º Combinação forma de vida e código moral.
----------------------------------	--	---

Quadro 1: Estudo da ética nas profissões da informação.

Fonte: Du Mont (1991)

A confirmação do que é certo, ao contrário do que é errado, geralmente tem sido determinada em forma de lei, embora, nem todas as situações possam estar incluídas em tais códigos, pois, as leis são estabelecidas para o bem-estar da sociedade e são mutantes no tempo, nos grupos sociais e nas localidades em que esses grupos vivem. Por isso, o ser social estabelece ações éticas ou antiéticas. A partir de seu nascimento, o ser humano começa a viver em grupos sociais, os quais se envolvem e passam por um processo de troca de conhecimentos, hábitos e costumes, possibilitando seu crescimento moral. Com isso, Du Mont (1991) diz que os componentes básicos de um sistema ético são os valores acumulados pelo indivíduo, pelo grupo ou pela sociedade.

É a partir dessa convivência humana que começam os procedimentos éticos ou antiéticos, se suscitam as questões e discussões éticas, trazem as mudanças de paradigmas, nos fazem repensar as ações do nosso cotidiano. As pessoas, independentes de origens sociais ou grupos, vivem de acordo com aspectos éticos disseminados na sociedade. Dentre os grupos que disseminam esses conceitos, citamos a família, a pré-escola, a igreja, o colégio, o clube, a torcida do time preferido, a universidade, os amigos, o partido político e outros. O convívio com essas instituições é importante, pois, é por meio dele que os indivíduos acumulam experiências únicas, enriquecendo seus conhecimentos (TARGINO, 2006).

A ética nas profissões da informação está relacionada com a incorporação de padrões morais na conduta de todos os profissionais envolvidos com a disseminação da informação, visando orientar a atuação daqueles que as exercem. Segundo Camargo (1999, p. 31), “ética profissional é a aplicação da ética geral no campo das atividades profissionais”, posto que, o profissional incorpora princípios e valores próprios, para vivenciá-los em suas atividades profissionais.

É por meio da profissão que o indivíduo consegue se realizar plenamente, exercitando sua capacidade, habilidade, sabedoria e inteligência, comprovando sua personalidade, elevando sua moral, podendo ser útil à comunidade e nela se elevar e se destacar por vencer obstáculos. Assim, Sá (2007, p. 139) relata: “a profissão permite que o indivíduo exerça sua função de solidariedade para com seus semelhantes, recebendo em troca, não só dignidades, mas compensações”.

4 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A preocupação com os princípios éticos e os valores morais impele-nos a refletir sobre uma sociedade que prioriza atividades de responsabilidade social, termo explicitado frequentemente nos grupos sociais; nas empresas; nas instituições em particular; nas bibliotecas, considerando seus funcionários, clientes e todos que com ela se relacionam.

Para Du Mont (1991), a responsabilidade social é um conceito ético que envolve noções de mudança, de como as necessidades humanas devem ser satisfeitas. Além disso, a autora enfatiza o interesse pelas dimensões sociais do serviço de informação, que tem a ver com a melhoria da qualidade de vida.

Organizações em torno do mundo se consideram socialmente responsáveis há várias décadas. Todavia, o assunto responsabilidade social ganhou maior destaque a partir dos anos 90, ocorrendo uma maior influência da sociedade, dos meios de comunicação e de

ONGs, ou seja, no mundo organizacional. Ao que parece, sentiu-se necessidade de passar uma imagem corporativa positiva, visando recuperar o tempo perdido.

Apesar dos debates e do conceito ser bastante utilizado, responsabilidade social ainda é confundida com assistencialismo, que assume caráter pessoal representado pelas doações ou por criação de fundações filantrópicas, como faz ver Cajazeiras (2006, p. 13), “outra concepção de responsabilidade social muito ligada à idéia de doação – a fase filantrópica”.

Hoje, a responsabilidade social supera o paradigma do assistencialismo, o que de certa forma limitava sua atuação, repercussão e acompanhamento pela sociedade. Essa mudança decorre dos avanços industriais, da globalização e do fluxo intenso da informação e tecnologia com prestígio imediato, ocasionando degradação da qualidade de vida, intensificação de problemas ambientais e precariedade das relações de trabalho. Com isso, a sociedade começou a desenvolver atitudes para solucionar seus problemas e os altos escalões a aderir à responsabilidade social, muitas vezes, pressionados pelo código do consumidor.

Assim, a responsabilidade social das instituições públicas ou privadas direciona-se a agir de forma ética e transparente, com atitudes que revertam em melhoria da qualidade de vida para seus funcionários e clientes, além de avanços para as comunidades locais em que estão inseridas, atenuando inclusive os problemas ambientais (VELOSO, 2006). Atuar com responsabilidade social não é apenas agir no *marketing* da empresa. É ir além de interesses que visam ao lucro, pois, qualquer organização ou instituição que se considere responsável, deve ter capacidade para atender aos interesses das diferentes partes – acionistas, funcionários, prestadores de serviços, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente. Deve também conseguir incorporá-las ao planejamento de suas atividades. É fundamental que essas instituições entendam que atitudes socialmente responsáveis, se transformam em lucro pelo que a imagem positiva lhes proporciona.

5 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Vendo a ética como uma área de interesse dos profissionais da informação, identificamos fatores que demonstram a evolução e que ampliam as atribuições profissionais e, portanto, influenciam seus comportamentos no desempenho de tais atribuições.

Historicamente, a responsabilidade do profissional da informação estava voltada aos cuidados do acervo, “os bibliotecários, viam que sua maior responsabilidade estava na coleção; cuidar dos materiais que estavam no edifício da biblioteca” (DU MONT, 1991, p. 24). Hoje, ele entende que deve se preocupar com o indivíduo ou o grupo com necessidades de informação.

Para atingir esses objetivos sociais, eles precisam, primeiramente, acreditar no que é que eles são responsáveis. Assim, Du Mont (1991) categoriza as atribuições em quatro estágios: acervos, funcionários, usuários da informação e por último a sociedade, os quais são levados a pensar sobre problemas éticos. Cada estágio tende a levar o profissional a discernir os seus conhecimentos, pois, são eles que tomam decisões ao longo do tempo. Du Mont (1991) ilustra esse processo com um quadro que denomina de continuum da responsabilidade social.

Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 4
Manter e desenvolver a coleção.	Empregados apenas.	Usuários da informação.	Sociedade como um todo.

Quadro 2: Continuum de objetivos sociais.

Fonte: Du Mont (1991)

As considerações expostas no quadro apenas sintetizam a evolução nas atribuições. Em cada estágio percebemos o aumento do nível de discernimento do profissional. No primeiro estágio, os profissionais têm responsabilidade de desenvolver a coleção, passando para o segundo estágio, eles aceitam que devem se preocupar com os empregados que estão na instituição, com o lado humano, pois, desejam ter profissionais competentes que os ajudem no desenvolvimento das condições de trabalho e, conseqüentemente, no terceiro estágio, a responsabilidade do profissional expande-se para os usuários que necessitam da informação com bons serviços, com um excelente relacionamento com os usuários e, por último, o quarto estágio atinge o ponto máximo, a questão em que o profissional entende realmente a interpretação correta de responsabilidade social. Nele, os profissionais são levados a pensar sobre dilemas éticos. Ele, então, reverte sua responsabilidade ao desenvolvimento da sociedade (DU MONT, 1991).

6 ESTRATÉGIAS DO ESTUDO

6.1 Natureza da Pesquisa

A pesquisa constitui-se em primeiro lugar na atividade básica das ciências, na sua indagação e na descoberta da realidade, conforme compreende Minayo (2004). Considerando os objetivos propostos, essa pesquisa é descritiva, visto que, nos estudos dessa tipologia “não há a interferência do pesquisador, isto é, ele descreve o objeto de pesquisa”, segundo Barros e Lehfeld (2000, p. 70). Autores como Martinelli (1999) (SANTOS 1996 apud VALENTIM, 2005), afirma que, ao interpretar os dados, o pesquisador atribui-lhes significado. Em outras palavras, entende que a descrição é apenas uma etapa que antecede a análise e prossegue com a interpretação do pesquisador.

6.2 Método da pesquisa

Galliano (1979, p. 6 apud PRESTES, 2003, p. 29) conceitua método como “um conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim”. Ou seja, trata-se de etapas que são seguidas com o propósito de coletar dados, para depois de organizados e analisados chegar à finalidade da pesquisa.

Essa pesquisa insere-se em uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, visto que, obtém opiniões, críticas e comentários de fatos reais. Assim, Marconi e Lakatos (2004, p. 269) entendem o método qualitativo como aquele que: “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento

humano”. Nessa análise, a abordagem da análise é conduzida pelas falas e/ou depoimento dos sujeitos.

6.3 Delimitação do campo da pesquisa

As IES privadas de João Pessoa / PB, que trabalham com responsabilidade ética e social, serviram como campo de estudo da pesquisa. Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais de informação (Bibliotecários) que trabalham nas unidades de informação (Bibliotecas) dessas instituições.

Em um primeiro momento, foi realizado o levantamento das IES privadas localizadas em João Pessoa / PB através do *site* do Ministério da Educação (MEC) onde encontramos 19 IES privadas. Essa informação foi a base principal, para que posteriormente pudéssemos conhecer as instituições que tinham foco de atuação em responsabilidade ética e social, culminando em uma visita a todas elas para identificarmos essa questão. Nesse processo, identificamos nove instituições que trabalham com a temática abordada.

Assim, definimos a amostra de acordo com Minayo (1994, p. 43): “a amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões”. Inicialmente, a amostra estava constituída por nove (nove) IES privadas, a saber: Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE), Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM), Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula (FESVIP), Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP), Faculdade de Tecnologia da Paraíba (FATECPB), Faculdade de Ciências Contábeis Luiz Mendes (LUMEN), Faculdade de Tecnologia do Uniol (UNIOL), Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER) e Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Entretanto, em virtude da IESP/ FATECPB ser de uma mesma mantenedora e ter uma só unidade de informação, a amostra foi reduzida. Em razão às interveniências na aplicação da pesquisa na (FAZER), houve a redução para sete (sete) IES privadas.

A escolha dos profissionais da informação como participantes da pesquisa, deu-se em primeiro lugar, por eles trabalharem em instituições cujo foco de atuação corresponde ao tema responsabilidade social. Em segundo lugar, para conhecermos os procedimentos utilizados por esses profissionais sobre o tema, hoje bastante comentado, além de desempenharem suas atividades em unidades de informação. Outra motivação refere-se à função disseminadora da informação e a um papel importante para a sociedade. Logo, procuramos conhecer o que pensam e conhecem acerca da questão ética e social, com base em suas responsabilidades profissionais.

6.4 Etapas e técnica da pesquisa

Nesse item, apresentamos as etapas desenvolvidas para obtenção, organização e análise dos dados, bem como as técnicas utilizadas para o desenvolvimento dessas ações. É importante destacar que a pesquisa iniciou-se com a problematização e é concluída com as considerações finais, sendo que a revisão de literatura percorreu todo o período de produção desse estudo. As demais fases ou etapas estão descritas a seguir.

6.4.1 Coleta de Dados

A coleta de dados foi constituída por meio de um questionário, que é o instrumento mais usado para levantamento de informações (BARROS; LEHFELD, 2000). Na nossa pesquisa, o questionário semi-estruturado “combina perguntas fechadas ou (estruturadas) e abertas, a partir das quais o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador” (MINAYO, 2004).

Dessa forma, iniciamos a coleta dos dados, aplicando o questionário aos profissionais de informação, coordenadores de bibliotecas, das IES privadas selecionadas.

6.4.2 Organização dos Dados

O processo de organização dos dados foi realizado tendo em vista a pergunta do questionário e as respostas a cada uma delas. Essas foram agrupadas com todas as respostas dos sujeitos questionados. Efetivadas as comparações detalhadas, identificamos a relação entre as respostas. Posteriormente, procedemos à análise das mesmas.

6.5 Análise dos dados

Após a organização, a análise se deu por meio da reflexão entre os dados coletados e a revisão de literatura.

6.5.1 Perfil dos Sujeitos

Procedemos à investigação das respostas da primeira parte do questionário, retratando o perfil dos profissionais. Os percentuais foram calculados com base em sete questionários respondidos pelos pesquisados. O sexo predominante dos profissionais das bibliotecas das IES privadas da cidade de João Pessoa, sujeitos da pesquisa, é o feminino, com um percentual de 85,7%. A faixa etária abrange de 31 a 40 anos, constituindo o percentual de 71,4%. Com percentuais iguais de graduação (42,85%) e de especialização (42,85%) e apenas um mestre (25,30%), apresentamos a escolaridade desses profissionais. É possível afirmar com base nos dados que os respondentes apresentam um perfil adequado, já que 68,15% têm, além da graduação, outro curso, ou seja, eles têm buscado ampliar seus conhecimentos. Na maioria, são coordenadores com tempo de serviço, variando entre seis meses a sete anos na unidade de informação, o que configura experiência.

6.5.2 Respostas dos Sujeitos

Acerca das **atividades de responsabilidade social da instituição e como essas atividades se estendem até a biblioteca**, constatamos que o profissional desconhece o conceito atual de responsabilidade social, relacionando-o à filantropia. Esse é o primeiro conceito de responsabilidade social adotado nas organizações e entidades como atividade desenvolvida pelas empresas com o sentido de doação, tendo o objetivo de isenção ou diminuição de seus impostos. Atualmente, o conceito envolve diferentes públicos, como o governo, a sociedade, seus empregados, clientes e fornecedores, ou seja, o conceito envolve

uma ampla gama de ações a qual a doação é apenas uma delas, além de envolver a imagem da própria empresa.

Assim, o profissional demonstra com suas respostas que ele conceitua responsabilidade social como assistencialismo. E, filantropia é entendida como ação continuada de doar dinheiro ou outros bens a favor de instituições ou pessoas que desenvolvam atividades de grande mérito social. Por muitos, é vista como uma forma de ajudar e guiar o desenvolvimento e a mudança social, sem recorrer à intervenção estatal.

Outra visão do conceito de responsabilidade social é associado à disseminação da informação, mas sabemos que o profissional da informação possui essa habilidade, que faz parte suas atividades profissionais. Entretanto, como vimos em nossa revisão de literatura, essa não é a única responsabilidade do profissional, ela é ampla e envolve usuários, acervos, empregados, meio ambiente, o governo e a sociedade. No entanto, ainda encontramos profissionais que desconhecem esse conceito, seja no aspecto da organização, seja no da disseminação da informação.

Questionados sobre as **dificuldades de associar a responsabilidade social em suas atividades**, mais uma vez obtivemos as mesmas considerações assemelhadas à nossa primeira pergunta. Os que sentem dificuldades, claramente, refletem que desconhecem o conceito de responsabilidade social ou que não o interpretam pelo lado profissional. O lado humano deve ser trabalhado como forma de ajudar e interagir com os indivíduos, nas necessidades de informação e cada profissional deve demonstrar qual é seu papel na sociedade. Não devemos esperar que a instituição venha convidá-lo a desenvolver alguma atividade, ele mesmo deve mostrar as responsabilidades profissionais de forma pró-ativa. Assim, se confirma que os profissionais confundem claramente o significado de responsabilidade e que suas ações refletem assistencialismo.

Os profissionais foram questionados sobre o **conhecimento dos seus deveres e direitos de profissional no tocante ao seu código de ética profissional**, constatamos que o profissional tem uma boa concepção sobre seus deveres e direitos, que estão dispostos no Código de Ética, fazendo jus as suas concepções.

Por um lado, é bom que conheçam o código de ética enquanto profissionais de uma determinada área. Entretanto, ainda se encontram muito presos a esse código, tendo em vista que não ampliam os horizontes de atuação com a responsabilidade social, mesmo que as instituições em que trabalham afirmem estar envolvidas com tais atividades. Minimizamos as respostas a essa questão em virtude de as próprias IES ainda desenvolverem responsabilidade social pelo conceito obsoleto.

O que os profissionais consideravam **comum entre o código de ética profissional e as atividades de responsabilidade social**, demonstram que tanto o código de ética como as responsabilidades do profissional da informação afetam a sociedade diretamente. São contribuições que devem ser incorporadas em suas habilidades e responsabilidades.

Um dos encargos enquanto profissional envolve a sociedade, que nesse momento, pensa nos problemas éticos. Nesse ponto está a responsabilidade máxima, que é ajudar no desenvolvimento da sociedade. No entanto, faltam iniciativas e atitudes coerentes com as respostas expostas. Vale lembrar que as respostas às duas primeiras questões são consideradas filantrópicas, apenas para realizar doações.

As **dificuldades sentidas para o desempenho de atividades de responsabilidade ética e/ou social**. Quatro bibliotecários, que responderam à questão, afirmaram que não

encontram dificuldades em desenvolver as atividades em sua biblioteca, mas não há a certeza que desenvolveram suas responsabilidades, já que tais respostas foram bastante simplificadas. Outros, ainda, com suas afirmativas, deixam a resposta confusa, pois, desenvolvem atividades de responsabilidade social separadamente da responsabilidade ética, que é a base de sustentação da responsabilidade social, não podendo se desenvolver isoladamente.

Outro questionado demonstra claramente que conceitua responsabilidade ética e social como atribuição do estado. Refere uma queixa da sociedade com desconfiança no poder público e contribuição de doações para o desenvolvimento de projetos de responsabilidade em que ele não tem conhecimento e por isso apresenta medo e dúvida nas ações. Outro, fala das dificuldades de reconhecimento da profissão, mas é o profissional quem deve mostrar suas responsabilidades. Os demais não responderam.

Momento da graduação em Biblioteconomia o profissional estudou / conheceu o Código de Ética profissional. Constatamos com as respostas, que o profissional na sua graduação teve pouco conhecimento sobre o Código de Ética profissional, conhecendo em apenas um semestre ou em uma aula da graduação, não sendo aprofundado seu conhecimento. Outros nem se lembram como conheceram e alguns que não tiveram nenhum conhecimento, só passam a conhecer após a graduação com seu próprio interesse de estar atualizado de acordo com seu código profissional.

Assim, temos a certeza que esse posicionamento deve mudar tendo em vista que o estudante de graduação deve conhecê-lo, tanto quanto seus direitos e deveres.

O resultado das atividades de responsabilidade social da instituição e como elas se estendem até a biblioteca, as respostas que foram dadas, apresentam em sua maioria pontos positivos. Observamos que alguns conhecem o conceito da responsabilidade social quando falam de um projeto com crianças e adolescentes, já que suas instituições são de nível superior e não atendem àqueles, além de outros estarem voltados para a doação, que retorna à filantropia. Nas demais respostas positivas, não dão para aprofundar a análise, pois, os questionados foram breves, não se estenderam em descrever suas ações que tiveram bons resultados. Apenas uma pessoa que desempenhou ações de responsabilidade social teve um saldo negativo, relatando que por falta de divulgação, sua ação não correspondeu ao esperado.

Nas outras respostas, onde a biblioteca ainda não desenvolveu ações de responsabilidade social, tem uma resposta positiva, pois, elas pretendem interagir com a instituição e desenvolver suas responsabilidades.

Sugestões sobre ética e responsabilidade social para as atitudes dos profissionais. Eles sentem necessidade de ampliar seu conhecimento em torno do tema e reconhecem que essas discussões devem ocorrer desde a graduação com bastante frequência, para que haja uma formação generalista, que forneçam conhecimentos sobre conduta de deveres e direitos, responsabilidades com o acervo, com os usuários e interações com a sociedade. Um profissional agente transformador de sua realidade local deve colocar em prática todos os seus conhecimentos.

Deveria haver mais atividades de experiências reais na graduação, para que os estudantes planejem e executem projetos. Assim, o futuro profissional já sem medo e sem timidez se sentiria preparado para se sair bem em qualquer situação. Isso deve influenciar os cursos e seus investimentos em reformas curriculares.

Mesmo os profissionais que já se formaram e não tiveram oportunidade de conhecer ou tiveram pouco contato com esse tema, deveriam ir à busca de se atualizar, conhecer, pois, hoje o mercado exige, como já vimos em Sousa Filho et al (2006) “contínuo aprimoramento de suas habilidades numa perspectiva de adaptação às modificações da sociedade moderna e as exigências mercadológicas”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tais resultados permitem concluir que os objetivos específicos e, conseqüentemente, o geral foram alcançados. O panorama que se descortinou contribuiu para a reflexão de habilidades e de atitudes de responsabilidade tanto éticas como sociais dos profissionais da informação e, ainda, de responsabilidade social universitária, ao menos para os que atuam em IES privadas na cidade de João Pessoa / PB.

Podemos observar que os profissionais fazem correlação aos princípios antiquados de assistencialismo e filantropia, mas isso já pode ser considerado como um começo, um primeiro passo na direção correta. O fato de contribuírem com doações de agasalhos ou de livros é uma primeira iniciativa para que as demais sejam adotadas, relativas à ecologia, ao respeito individual, à imagem da instituição e outras.

Os profissionais conhecem o código de ética profissional, mas procuram estar sempre informados quanto às leis de sua profissão, apesar de em sua graduação não terem obtido o conhecimento adequado. Também admitem conhecer o que há de comum entre o código de ética profissional e as atividades de responsabilidade social e seus reflexos sociais.

As interveniências ocorrem em virtude de os profissionais da informação desenvolverem suas atividades em instituições privadas, onde são levados a agir de acordo com as normas impostas e não são estimulados ao desenvolvimento das ações de responsabilidade.

As aspirações se relacionam à condição de um perfil profissional generalista, de atitudes e ações transformadoras na sociedade e de formação profissional adequada para se tornarem pró-ativos, desempenhando papel importante na sociedade.

A responsabilidade social tem o intuito de favorecer a sociedade e ocupar espaço nas discussões acadêmicas. Contudo, por meio do conhecimento dos resultados desse estudo, visto que, tais resultados voltarão às empresas que concordaram em fornecer dados, acreditamos na continuidade das discussões e, portanto, na disseminação do conceito como estímulo para despertar atitudes conscientes de responsabilidade ética e social que gerem mais benefícios para a sociedade.

A pesquisa contribuiu de fato para o conhecimento sobre responsabilidade ética e social do profissional da informação no sentido de atualizar seus conceitos, buscar novos conhecimentos, complementá-los, fazendo com que esses conhecimentos possam ajudar ao desempenho prático por meio de atitudes e iniciativas responsáveis. Além disso, torna-se necessária em todas as disciplinas do currículo de graduação, a inserção de conceitos de responsabilidade ética e social reconhecidamente indispensável à formação superior.

Deveria haver mais atividades reais no processo de formação do profissional da informação - bibliotecário, para que se modernize, adquira bastante conhecimento e desenvolva atitudes e iniciativas sem medo de pôr em prática suas habilidades. Por outro lado, deve estar preparado para agir com responsabilidade consigo, com o próximo e principalmente com a sociedade.

ETHICS AND SOCIAL RESPONSIBILITY OF THE INFORMATION WORKER

Abstract

Today, the concern with ethical principles and moral values makes us reflect on a society with social responsibility activities. This concept was distributed after the expansion of globalisation: societies, in all undertakings, in instituições, in libraries with employees, customers, and all that relate to any of these institutions. This concept is the basis of research that aims to identify and analyse the procedures of social and ethical responsibility of professional worker. Takes a qualitative approach, developed in field research, carried out through a semi-structured questionnaire, applied in seven libraries of private institutions of higher education (IES) working with ethics and social responsibility in the city of João Pessoa/Pb. Therefore, there are seven libraries' coordinators. Collected and analyzed data suggest that professionals must expand their knowledge to their responsibilities, as well as initiatives and attitudes in their actions. The results show an outdated view for professionals, such as the institutions to which they belong, about attitudes of social and ethical responsibility. In fact, they embrace ways related to paternalism, philanthropy – first concept perceived as social responsibility.

Keywords: Social responsibility. Information professional. Social responsibility of the information professional.

REFERÊNCIAS

AGRA, Mary Cristina de Menezes. (RE) Desenhando o perfil do trabalho na sociedade da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 2, 2002. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/140>>. Acesso em: 15 fev. 2008.

ARANALDE, Michel Maya. A questão ética na atuação do profissional bibliotecário. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 337-368, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/124>>. Acesso em: 09 ago. 2007.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira.; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Person Makron Books, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_ies.asp>. Acesso em: 12 mar. 2008.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira das Ocupações - CBO**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/>>. Acesso em 10 fev. 2008.

CAJAZEIRAS, Jorge Emanuel Reis. A importância da responsabilidade social na gestão: Entrevista. **Revista Gerenciais**, São Paulo, v. 5, n. especial, p. 51-62, jan./jun. 2006.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 3. ed. São Paulo: Vozes, 1999.

CASTRO, César Augusto. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 1, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Código de ética**. Disponível em: <<http://www.crb1.org.br/>>. Disponível em: 16 fev. 2008.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Firnardi; MIRANDA, Celine Leite. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. **Biblios**, v. 7, n. 25-26, jul/dez, 2006.

DU MONT, Rosemary Ruhig. Ethics in librarianship: a management model. **Library Trends**, v. 40, n. 2, p. 201-215, Fall 1991.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**. São Paulo: UNESP, 2000.

FORTES, José Carlos. Ética geral. In:_____. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002. p. 70-98.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

PEREIRA, Raquel da Silva; SOUZA, Maria Tereza Saraiva de; VIEIRA, Sergio Luiz de Souza. Responsabilidade social: uma dupla estratégia corporativa? **Revista Gerencial**, São Paulo, v. 5, n. esp., p. 51-62, jan./jun. 2006.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos da escola à academia**. 2 ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Jussara Pereira. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face os novos tempos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-13, jan./jun. 1996.

SOUSA FILHO, A. G. et al. O bibliotecário na sociedade da informação e do conhecimento: habilidades e competências requeridas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006. 1 CD-ROM.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). Construção de conhecimento científico. In:_____. **Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação**. São Paulo: Polis, 2005. p. 7-28.

VELOSO, Letícia Helena Medeiros. Ética, valores e cultura: especificidades do conceito de responsabilidade social corporativa. In: ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

TARGINO, Maria das Graças. A profissão do bibliotecário no Brasil. In:_____. **Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação**. Teresina: EDUFPI, 2006.

_____. Ética profissional e o bibliotecário. In:_____.**Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação**. Teresina: EDUFPI, 2006.

_____. Quem é o profissional da informação. In:_____.**Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação**. Teresina: EDUFPI, 2006.